

# Em busca dos

# TRANSMISSORES

TÉCNICOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE QUEREM CAPTURAR RATOS SILVESTRES NA ZONA RURAL DE CEILÂNDIA

Kleber Lima 10.6.04



TÉCNICOS DO INSTITUTO ADOLF LUTZ, DE SÃO PAULO, PROCURAM ROEDORES SILVESTRES EM SÃO SEBASTIÃO: MINISTÉRIO DA SAÚDE QUER IDENTIFICAR NA ZONA RURAL DE CEILÂNDIA OS RATOS QUE DISSEMINARAM A HANTAVIROSE

FÁBIO GÓIS E  
KÁTIA MARISCANO

DA EQUIPE DO CORREIO

O Ministério da Saúde está em estado de alerta. A confirmação de um foco de hantavirose na zona rural de Ceilândia levou o governo federal a intensificar as ações de apoio à Secretaria de Saúde do Distrito Federal a partir de hoje. Técnicos de uma equipe especializada em vírus do governo federal planejam fazer um mapeamento no Núcleo Rural Boa Esperança e começar a captura de roedores silvestres para identificar os que teriam disseminado a doença. O trabalho será semelhante ao desenvolvido em São Sebastião, onde surgiu o primeiro caso da enfermidade, há dois meses.

O coordenador de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Eduardo Hage, afirma que toda a população do DF deve aprender quais são as medidas de prevenção. "Os moradores devem seguir as regras de estocagem de alimentos e acondicionar o lixo", lembrou.

De acordo com Hage, as áreas urbanas não estão totalmente livres da proliferação da doença. "É difícil ocorrer, mas, eventualmente, algum roedor silvestre infectado pelo hantavírus pode migrar

para a cidade", afirmou Hage. Ele explica que roedores em áreas urbanas são maiores e mais resistentes que os silvestres e, por isso, os exterminam.

Eduardo Hage destaca a importância do poder público na prevenção da doença para evitar novos focos. "É importante a coleta do lixo adequada. E a população precisa colaborar", disse. Segundo Hage, é impossível acabar com a hantavirose, uma vez que não existe vacina para evitar o vírus, mas existem formas de controlar a doença.

## Treinamento

Uma das estratégias da Secretaria de Saúde, além da parceria com a Secretaria de Agricultura, é o treinamento de médicos e enfermeiros das redes pública e privada do DF, principalmente os que trabalham em emergências, unidades de terapia intensiva, centros de saúde e postos rurais. Ontem à noite, foi realizada a segunda etapa do ciclo de debates sobre hantavirose, no auditório da Fundação de Ensino e Pesquisas em Ciências da Saúde (Fepecs), na 501 Norte. Cerca de cem profissionais estiveram presentes.

O secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, disse que a confirmação do segundo surto não significa uma mudança de estratégia nas ações da secretaria. "Esse treinamento é fundamental para o diagnósti-

Adauto Cruz 7.4.03



DISNEY: TREINAMENTO AJUDA DIAGNÓSTICO PRECOZE

co precoce", lembrou a diretora de Vigilância Epidemiológica (Divep), Disney Antezana. Da primeira fase, dia 8 de junho, participaram 482 pessoas. O seminário da segunda etapa prossegue até amanhã.

Hoje, a partir das 8h, haverá nova série de discussões na Fepecs. No Hospital Regional do Paranoá, também nesta quinta-feira, a partir das 14h30, serão estudados os atendimentos nos Hospitais de Planaltina, Sobradinho, Paranoá e na unidade mista de São Sebastião.

Um dos principais palestrantes do debate de ontem foi o médico intensivista do Hospital Regional de União da Vitória, do Paraná, Pedro Albuquerque. Ele falou sobre o primeiro caso registrado no estado, em 1999. Outras 22 pessoas também foram contaminadas pelos hantavírus na região. Desse total, oito morreram. O surto paranaense se estendeu nos anos de 2000 e 2001.

"Meu conhecimento sobre a situação do DF é pouco, mas a estratégia da informação é fundamental", disse ele, lembrando que a divulgação de métodos preventivos contribuiu para diminuir a quantidade de casos no Paraná. Como no DF, a hantavirose identificada no estado também tem características rurais e é causada pela interferência do homem no meio ambiente, principalmente na expansão de atividades agrícolas.